

## Vanguardas Europeias

Na passagem do século XIX para o século XX, o acontecimento mais expressivo no campo das artes foi o surgimento das chamadas vanguardas europeias. Essa denominação tem origem no vocabulário militar: o termo “vanguarda” origina-se do termo francês *avant-garde*, que designava a tropa que marchava à frente do batalhão e que, portanto, era a primeira a atacar. Para a teórica Lúcia Helena, em *Movimentos de vanguarda europeia*, a etimologia marcial do termo explicita bem o caráter combativo do movimento – que lutava agressivamente contra as formas de expressão vigentes até então. Da mesma forma, a ideia dos homens que vão à frente evidencia o pioneirismo dessa nova tendência artística, que pretendia inaugurar outras concepções estéticas.

Atentos às mudanças de seu tempo, os vanguardistas perceberam que a arte vinculada aos padrões clássicos estava ultrapassada, descontextualizada, pois não refletia as inovações tecnológicas e as transformações históricas em curso. Em outras palavras, a arte então produzida não representava a sociedade e o espírito da época. Retratar paisagens bucólicas, imagens de ninfas, cupidos e outros seres mitológicos não fazia sentido em um mundo marcado cada vez mais pelo progresso e pela urbanização. Da mesma forma, os ideais de equilíbrio e harmonia não se justificavam em uma época marcada pela velocidade e pelas transformações constantes. Até a reprodução fiel da realidade havia perdido a sua importância no campo artístico, pois as reproduções exatas poderiam ser obtidas, com melhor efeito, por meio da recém-criada fotografia. Dessa maneira, o artista estava livre para representar o mundo de forma subjetiva, conforme sua ótica e interpretação pessoais.

Por esse e outros motivos, os artistas que viriam a constituir as vanguardas propuseram uma ruptura com o modelo artístico vigente até então, buscando fundar uma concepção artística com temáticas e formas de expressão mais condizentes com a nova realidade circundante. Entre as diversas manifestações surgidas à época, algumas se destacaram. Veja, a seguir, algumas dessas tendências de destaque, bem como alguns de seus principais artistas e obras.

### IMPRESSIONISMO: O PRECURSOR DA ARTE DO SÉCULO XX



Movimento iniciado na França, na segunda metade do século XIX. Seu nome deriva da obra de Monet *Impressão, nascer do sol*. Embora não seja considerado um movimento filiado às vanguardas, especialmente se considerado o critério cronológico, o Impressionismo é considerado um marco, sobretudo, para as artes visuais, uma vez que modificou paradigmas e anunciou as tendências que se consolidariam no século seguinte. As obras impressionistas caracterizam-se por imagens sugestivas, difusas, sem contorno definido. Outra característica marcante desse estilo é a valorização da luz e das cores, por isso é comum que as telas sejam pintadas ao ar livre, pois, mais importante do que retratar o objeto em si, é captar o aspecto que ele adquire ao refletir a luz solar em um determinado momento. Esse momento é único, já que a paisagem assumiria outro aspecto sob uma luz diferente, em outro período do dia, por isso diz-se que os impressionistas buscam registrar um instante. Interessante notar como o registro de um instante revela a consciência dos artistas sobre a passagem (cada vez mais rápida) do tempo. Essa é, sem dúvida, uma marca de ruptura em relação à arte realizada anteriormente, que buscava o oposto, a eternização.



MONET, Claude. *Mulher com guarda-sol*. 1875. Óleo sobre tela, 100 x 81 cm. Galeria Nacional de Arte, Washington, Estados Unidos.

Os motivos retratados nas telas eram construídos por meio de pinceladas rápidas e fugidias, e as cores utilizadas eram puras; quando queria utilizar uma cor não primária, o pintor não misturava as tintas na paleta de cores, mas sim executava pinceladas com cores básicas, que, a uma certa distância, pareciam estar justapostas. Essa foi uma técnica desenvolvida em função do aprimoramento dos estudos de óptica, possibilitado pelo advento da fotografia. Os principais artistas desse movimento são Claude Monet, Auguste Renoir, Édouard Manet e Edgar Degas.



MANET, Édouard. *O balcão*. 1868-1869. Óleo sobre tela, 170 x 124 cm. Museu d'Orsay, Paris, França.

Considerado o precursor do Impressionismo, Édouard Manet é pintor de uma obra que dialoga com a tradição renascentista e, ao mesmo tempo, rompe com paradigmas. Nas telas de Manet, a luminosidade, tão cara ao Impressionismo, se faz presente por meio dos contrastes, que são capazes de criar profundidade para as cenas esboçadas. Se, por um lado, a ideia de perspectiva é preservada, por outro, a noção de proporcionalidade não segue o rigor dos mestres renascentistas, o que, na época, rendeu críticas negativas a seu trabalho. Na tela a seguir, perceba como a luz intensa sobre os vestidos e os rostos das duas mulheres se opõe à escuridão do cômodo que dá acesso à varanda, criando planos na obra *O balcão*.



MONET, Claude. *Impressão, nascer do sol*. 1872. Óleo sobre a tela, 48 x 63 cm. Museu Marmottan, Paris, França.

Um dos nomes mais popularizados do Impressionismo é o do francês Claude Monet. O movimento artístico recebeu essa denominação, inclusive, em homenagem a uma das telas do pintor – *Impressão, nascer do sol* (1872). A obra é fruto da intensa pesquisa do artista acerca da reflexão da luz solar sobre a natureza.

O cenário da pintura de Monet é o porto de Le Havre. A técnica da pincelada larga e solta dá à paisagem novos contornos, muito mais imprecisos e despreocupados com o realismo da cena. Embora seja possível perceber elementos como o mar, as embarcações, figuras humanas e o sol nascente, a busca do artista não é mais uma retratação fiel da natureza, mas a captura da luz e do movimento. Seguindo essa mesma estética, a obra de Pierre-Auguste Renoir retratou a sociedade francesa do século XIX. Enquanto Monet se dedicou às paisagens, Renoir se caracterizou pela composição de telas mais otimistas, pintando cenas festivas em tons vivos, coloridos:



RENOIR, Pierre-Auguste. *O almoço dos remadores*. 1880-1881. Óleo sobre tela, 130 x 175 cm. Phillips Collection, Washington, Estados Unidos.

No Brasil, Eliseu D'Angelo Visconti foi considerado o expoente do Impressionismo. O italiano, naturalizado brasileiro, foi responsável por renovar o panorama artístico nacional nas primeiras décadas do século XX. Após anos de estudo na França, onde estudou com grandes mestres da pintura, Visconti traz para o Brasil as técnicas impressionistas, explorando, especialmente, paisagens de Teresópolis, Rio de Janeiro. Aos moldes dos artistas franceses, Visconti também se vale da experiência com as luzes ao ar livre para compor sua obra.



VISCONTI, Eliseu D'Angelo. *Moça no trigal*. 1916. Óleo sobre tela, 65 x 80 cm. Coleção particular.



### PARA REFLETIR

Será que a expressão “gosto não se discute” é correta? Você já pensou sobre algo que no passado era tido como feio, mas que hoje todos acham bonito e vice-versa? A arte moderna provocou, há mais de uma centena de anos, a reavaliação do conceito de beleza.

Na época em que surgiu, o Impressionismo obteve reações hostis do público e da crítica, tendo recebido esse nome graças a uma avaliação depreciativa que o descreveu como um estilo de pintura “preguiçosa” e “mal-acabada”. Como não atendia ao modelo estético da época, ligado à noção de “belas-artes”, às chamadas “artes superiores”, a pintura impressionista foi depreciada.

Artistas como Jean-Auguste Ingres e William-Adolphe Bouguereau, por outro lado, eram adorados como dois grandes nomes do Academicismo. Esses pintores criavam obras submetidas a inúmeras regras e estudos científicos (Geometria, Anatomia e Perspectiva), obedecendo à rigidez estética ensinada nas academias de formação de artistas. Observe as obras a seguir desses célebres pintores franceses e note como entre elas há uma padronização da criação artística e do gosto, embora pertençam a criadores diferentes.



BOUGUEREAU, William-Adolphe. *A tricoteira*. 1869. Óleo sobre tela.

INGRES, Jean-Auguste Dominique. *A Princesa de Broglie*. 1851-1853. Óleo sobre tela, 121 x 90 cm.

Agora volte às pinturas impressionistas e perceba como tecnicamente elas apresentam uma espontaneidade ligada diretamente à sua desconstrução técnica. A proposta impressionista foi transgressora em sua época e causou desconforto no mundo artístico, pois a nova maneira de pintar exigia também uma nova maneira de olhar. Na pintura desses artistas, manifestou-se, de forma declarada, o registro da experiência e a impressão pessoal, que sugeriu uma nova possibilidade de experiência com a arte. Hoje, esse movimento, que um dia foi ridicularizado, é respeitado como um marco da pintura moderna, o que nos leva a compreender que o gosto é uma construção social e que a ideia de beleza pode mudar.

Que tal você se propor a pensar, como alguém nascido no século XXI, sobre as desconstruções propostas a você no seu dia a dia? Converse com seus colegas sobre isso.

## PRINCIPAIS MOVIMENTOS ARTÍSTICOS DO SÉCULO XX



### Futurismo

Um dos primeiros movimentos de vanguarda, o Futurismo era marcado pela linguagem agressiva, pela ruptura radical com o passado e pelo apego excessivo ao futuro. A negação do passado pode ser claramente comprovada pela afirmação “Queremos demolir os museus, as bibliotecas”, retirada do *Manifesto Futurista*, do escritor italiano Filippo Tommaso Marinetti. O *Manifesto*, publicado no jornal francês *Le Figaro*, em 1909, caracteriza-se pela exaltação do progresso, da máquina e da velocidade. Na frase “[...] um automóvel rugidor, que parece correr sobre a metralha, é mais belo que a *Vitória de Samotrácia*” fica evidente o desprezo dos artistas dessa corrente pelas obras clássicas e o seu apreço pelos ícones do progresso. Influenciados pela publicação de Marinetti, destacam-se também nessa estética os italianos Giacomo Balla e Umberto Boccioni.



BALLA, Giacomo. *Lampada ad arco*. 1910-1911. Óleo sobre tela, 174 x 114 cm.

Na tela de Giacomo Balla, a lâmpada do poste, maior que a Lua e de brilho mais intenso, pode ser vista como uma exaltação da modernidade, expressa por meio da eletricidade.

A ruptura com os padrões artísticos vigentes até então é radicalizada nas telas por meio da negação da figuração realista e da quase completa abstração. A tentativa é retratar a dinamicidade dos novos tempos a partir de técnicas de pintura capazes de criar a sensação de velocidade e de movimento – como pode ser visto em *Velocidade do automóvel* (1913), também de Giacomo Balla:



BALLA, Giacomo. *Velocidade do automóvel*. 1913. Óleo sobre tela.

O caráter revolucionário da estética influenciou também a literatura. Em Portugal, por exemplo, Álvaro de Campos, um dos heterônimos do escritor Fernando Pessoa, expressa, no poema "Ode triunfal", o fascínio pela modernidade, pela velocidade e pelas máquinas. Observe, no trecho, como o caráter futurista do texto se faz presente até mesmo na onomatopeia que sugere a representação do som da engrenagem de uma máquina e o ritmo febril que anuncia o século XX:

À dolorosa luz das grandes lâmpadas eléctricas da fábrica  
Tenho febre e escrevo.

Escrevo rangendo os dentes, fera para a beleza disto,  
Para a beleza disto totalmente desconhecida dos antigos.

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!  
Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!  
Em fúria fora e dentro de mim,  
Por todos os meus nervos dissecados fora,  
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!  
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,  
De vos ouvir demasiadamente de perto,  
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso  
De expressão de todas as minhas sensações,  
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 44.

No Brasil, os escritores modernistas Mário de Andrade e Oswald de Andrade também foram influenciados pelo *Manifesto Futurista* de Marinetti. A herança dessa vanguarda é vista não só nos manifestos publicados pelos brasileiros, mas, sobretudo, no impulso de aniquilamento do passado, considerado ultrapassado, e no desejo de transformação do cenário cultural.

## Expressionismo

Contrária à estética impressionista, em que o movimento de criação era feito do mundo exterior para o interior, essa tendência, como o próprio nome sugere, valorizava a expressão do mundo interior do artista. Nesse sentido, no Expressionismo, a arte partia da subjetividade do indivíduo. Enquanto no Impressionismo destacava-se a técnica de representação da luminosidade, no Expressionismo, ganham relevo os sentimentos e a tentativa subjetiva de retratação da realidade. Portanto, a arte era vista como criação, não como imitação ou uma impressão da realidade, o que lhe permitia trabalhar com imagens abstratas e concepções distorcidas. O movimento teve grande representatividade na Alemanha e foi influenciado pela Primeira Guerra Mundial, uma vez que muitas obras filiadas a essa estética procuravam ilustrar a angústia e os horrores desencadeados por um contexto de guerra – a reconhecida tela *O grito*, de Edvard Munch, traduz esse sentimento.



MUNCH, Edvard. *O grito*. 1893. Óleo, pastel, papelão e têmpera, 91 x 73 cm. Galeria Nacional, Oslo.

A liberdade gestual das pinceladas rápidas e dinâmicas conquistada no expressionismo abriu espaço para o surgimento de uma forma de arte não figurativa, isto é, que não representa nada do mundo ao nosso redor, denominada **arte abstrata**, e que teve em Wassily Kandinsky seu grande nome. Artista russo naturalizado alemão, foi professor na Bauhaus, uma escola de arte vanguardista alemã e uma das principais escolas de arte moderna no mundo, que foi fechada pelo regime nazista. Kandinsky é considerado, por muitos críticos de arte, um dos pioneiros da arte abstrata e suas telas exploram de cores intensas e tons pastéis, linhas e formas geométricas.



KANDINSKY, Wassily. *Composição VIII*. 1923. Óleo sobre tela, 140 x 201 cm. Museu Solomon R. Guggenheim, Nova Iorque.

No Brasil, Candido Portinari assina telas que foram influenciadas pelo estilo expressionista, embora o artista não se prenda apenas a essa estética para compor sua obra. Na série *Retirantes*, de 1944, Portinari traduz, por meio da deformação das figuras humanas, o flagelo de famílias nordestinas que enfrentam a seca e a miséria.



PORTINARI, Candido. *Família de Retirantes*. 1944. Óleo sobre a tela, 190 x 180 cm. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, Brasil.

Outro importante nome do Expressionismo é Lasar Segall. Antes mesmo da Semana de Arte Moderna de 1922, o lituano traz para o Brasil, em 1913, uma exposição de pinturas expressionistas, o que o faz um precursor das vanguardas no país.



SEGALL, Lasar. *Eternos caminantes*. 1919. Óleo sobre a tela, 138 x 184 cm. Museu Lasar Segall, São Paulo, Brasil.



John Springer Collection / Getty Images



*O Gabinete do Dr. Caligari* é uma obra-prima do cinema expressionista alemão. Assista a esse clássico e fique atento aos cenários distorcidos, aos efeitos de luz e sombra, à maquiagem fúnebre dos atores e à expressividade da atuação.

## Dadaísmo

Tendência marcante na Suíça, estava pautada pelo ilogismo e pela irreverência, que se explicita já no nome. Nas palavras de Tristan Tzara, um dos líderes do movimento, "Dadá não significa nada". Para André Gide, "Dadá é o dilúvio após o qual tudo recomeça". A fim de orientar o movimento, Tristan Tzara, avesso aos manifestos que buscavam estabelecer parâmetros das estéticas de vanguarda, subverte também os gêneros literários e cria um poema que, segundo o próprio título, seria uma receita para fazer uma obra dadaísta:

### Receita para fazer um poema dadaísta

Pegue um jornal

Pegue a tesoura.

Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.

Recorte o artigo.

Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.

Agite suavemente.

Tire em seguida cada pedaço um após o outro.

Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.

O poema se parecerá com você.

E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.

TZARA, Tristan. Receita para fazer um poema dadaísta. In: TELLES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro*: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. Petrópolis: Vozes, 1997. p. 132. [Fragmento]

Semelhantemente à ideia de queimar os museus e bibliotecas veiculada pelos futuristas, essa afirmação deixa explícito o desejo de negar o que se havia produzido em matéria de arte até o momento e de começar tudo novamente, como se pode ver neste trecho *Sete manifestos Dada*: “no fundo é tudo merda, mas nós queremos doravante cagar em cores diferentes [...]” (TZARA, 1985, p. 9). Uma das características mais marcantes do movimento dadaísta é o *ready-made*, que consiste em deslocar um objeto do cotidiano de seu uso tradicional, atribuindo-lhe outra conotação ou simplesmente inutilizando-o. Essa era mais uma postura crítica dos artistas, que propunham algumas reflexões naquele momento em que a Europa estava em guerra: a primeira era a de que de nada adiantara o progresso a que a humanidade havia chegado se, no fim, ela havia cedido à situação de caos e barbárie novamente; a segunda consistia no despropósito de se fazer arte quando o mundo estava em conflito.

Além dos nomes citados, destaca-se também Marcel Duchamp. Desse artista, veja, a seguir, a obra intitulada *A fonte*. Trata-se de um urinol comum, produzido em massa, selecionado sem critério e exposto como obra de arte. Representativa do espírito crítico radical do dadaísmo, *A fonte* é, antes de tudo, provocação. A partir dela, e de outros *ready-mades*, Duchamp propôs a reavaliação do conceito de arte, sugerindo que qualquer objeto poderia ser elevado à condição de arte, visto não possuírem valor em si mesmos, mas sim adquirirem tal valor graças à validação dada pela sociedade e à legitimidade conferida pela autoria. *A fonte* é um marco do dadaísmo e também da arte moderna, seu impacto ainda pode ser percebido no mundo da arte por meio das suas técnicas de criação que ainda reverberam na arte contemporânea.



Micha L. Rieser

DUCHAMP, Marcel. *A Fonte*. 1917.

Os surrealistas rejeitavam a racionalidade e propunham o extravasamento de desejos e emoções direto do inconsciente para a tela, sem a mediação da consciência, numa espécie de recriação artística do universo dos sonhos. Os principais expoentes desse grupo foram Salvador Dalí, René Magritte e Joan Miró.



ERNST, Max. *O elefante Celebes*. 1921. Colagem, óleo sobre tela, 125 x 107 cm. Tate Modern, Londres.



DALÍ, Salvador. *A persistência da memória*. 1931. Óleo sobre tela, 24 x 33 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque.

Inspirado pela teoria psicanalítica de Freud, Dalí criou uma obra permeada por símbolos que procuravam fazer referências ao inconsciente, ao mundo onírico, aos estados alucinatórios e a associações absurdas que ultrapassam a compreensão da realidade. Na obra de Dalí, comumente, os relógios aludem à presença e à potência que o tempo imprime sobre a vida. Na tela *A persistência da memória*, por exemplo, a imagem dos relógios “derretendo” sugere não só a passagem inevitável do tempo, mas também o esforço para lembrar – a memória, nesse sentido, seria a capacidade humana de lutar contra o tempo.

A quebra do racionalismo é também tema de uma das mais conhecidas peças de René Magritte: *A traição das imagens*. Nela, o observador é instigado a questionar a validade da representação das imagens e da linguagem. A frase em destaque (que pode ser traduzida como “Isto não é um cachimbo”) desafia a convenção do signo linguístico (o significante cachimbo não é o objeto em si), e a ilustração do cachimbo desafia o realismo da imagem (já que a pintura de um cachimbo não é, de fato, o objeto tangível, real, cachimbo, pois é impossível capturá-lo em imagem).

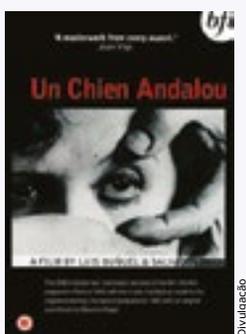
## Surrealismo

Influenciados pelas descobertas de Freud relacionadas ao inconsciente, os artistas desse movimento valorizavam o automatismo artístico, isto é, a criação espontânea, improvisada, não controlada pela lógica, o que contraria a valorização da técnica e da razão predominante nos estilos anteriores.

Nesse sentido, ao quebrar com a lógica, o paradoxo explorado na pintura de Magritte é uma provocação não só aos movimentos artísticos antecessores que procuravam retratar a realidade, mas também às regras e às convenções sociais e culturais.



MAGRITTE, René. *A Traição das Imagens*. 1928-1929. Óleo sobre tela, 60 x 81 cm. LACMA – Los Angeles County Museum of Art, Los Angeles.



Assista ao filme *Um Cão Andaluz*, dirigido e escrito por Luis Buñuel e Salvador Dalí. Publicado em 1928, o roteiro surrealista, que reúne imagens oníricas baseadas nas simbologias da psicanálise, é um marco do Surrealismo no mundo.

## Cubismo

Essa manifestação propõe uma ruptura com a linearidade e o predomínio de formas retas, tão ao gosto do Neoclassicismo. Nesse sentido, esse movimento caracteriza-se pela decomposição das imagens em diversas figuras geométricas e pela superposição e simultaneidade de planos, que sugerem a fragmentação da realidade e oferecem ao espectador diferentes perspectivas. Assim, a noção de uma verdade ou uma interpretação única é também questionada quando o sujeito é convidado a experienciar a obra sob vários ângulos. Dentre os principais artistas do Cubismo, destacam-se Pablo Picasso, considerado o maior nome da estética, Georges Braque, Juan Gris e Mondrian.



PICASSO, Pablo. *Les demoiselles d'Avignon*. 1907. Óleo sobre tela, 243,9 x 233,7 cm. Museu de Arte de Nova Iorque.

Essa obra de Pablo Picasso permite ao artista maior liberdade para trabalhar cores, formas e volumes, evidenciando a quebra com o ponto de vista único.

Os rostos das *Donzelas de Avignon* fazem alusão às máscaras africanas, que serviram de inspiração para a obra do artista, que viu nas culturas de origem africanas um terreno fértil para a renovação da considerada desgastada arte ocidental. Dessa forma, não só Picasso, mas muitos artistas vanguardistas recorrem a outras fontes, que não as ocidentais clássicas, para criarem uma nova linguagem visual.



BRAQUE, Georges. *Mulher com violão*. 1913. Óleo e carvão sobre tela, 130 x 73 cm. Museu Nacional de Arte Moderna, Centro Georges Pompidou, Paris, França.

Assim como Picasso, Braque também se apropriou da técnica de representação simultânea. Apesar de ser possível identificar o rosto e a silhueta de uma mulher, que carrega um violão, a figura humana e o objeto aparecem estilhaçados em várias dimensões e num mesmo plano. A tela é capaz de despertar, por isso, uma sensação quase tátil do espectador, devido ao seu aspecto escultural.

## EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



### 01. (UNIRIO-RJ)

“Conta-se que, diariamente, na hora de adormecer, Saint-Pol-Roux mandava colocar sobre a porta de sua mansão de Camaret um aviso onde se lia: O POETA TRABALHA.”

MANIFESTO do Surrealismo. [Fragmento]

Com base nas concepções surrealistas, estabeleça a relação entre as ideias do texto e uma característica do movimento.

### 02. (Unesp–2020) Examine os cartuns.

5DAG



FERNANDES, Millôr. *Guia Millôr da filosofia*, 2016.



QUINA. *Que presente inapresentável!*, 2010.

- Explicito o conceito explorado pelo cartum 1. De que modo a imagem ressalta esse conceito?
- Que princípio comanda o processo de criação artística ilustrado pelo cartum 2? Tal princípio remete a qual vanguarda europeia do início do século XX?

## EXERCÍCIOS PROPOSTOS



### 01. (UEA-AM)

SRAJ



PICASSO, Pablo. *Mulher sentada*. 1937.

O quadro anterior está identificado com

- o Cubismo, que rompia com as noções de realismo e perspectiva, decompondo as formas e justapondo diferentes pontos de vista.
- o Romantismo, que pretendia dar mais liberdade à arte, negando a submissão a regras pré-concebidas.
- o Futurismo, que louvava a modernidade, a industrialização, a velocidade e as máquinas.
- o Naturalismo, que tinha a intenção de fazer crítica social a partir do retrato de realidades cruas.
- o Dadaísmo, que propunha a destruição dos valores burgueses, usando imagens abstratas e sem qualquer sentido para criticar a sociedade.

### 02.

E7R3



(UNIFESP–2017) Leia um trecho do “Manifesto do Futurismo” publicado por Filippo Tommaso Marinetti (1876-1944) no ano de 1909.

Nós cantaremos as grandes multidões movimentadas pelo trabalho, pelo prazer ou pela revolta; as marés multicoloridas e polifônicas das revoluções nas capitais modernas; a vibração noturna dos arsenais e dos estaleiros sob suas luas elétricas; as estações gluttonas comedoras de serpentes que fumam; as usinas suspensas nas nuvens pelos barbantes de suas fumaças; os navios aventureiros farejando o horizonte; as locomotivas de grande peito, que escoucinnham os trilhos, como enormes cavalos de aço freados por longos tubos, e o voo deslizante dos aeroplanos, cuja hélice tem os estalos da bandeira e os aplausos da multidão entusiasta.

Apud TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda europeia e modernismo brasileiro*. 1992 (Adaptação).

Em consonância com este preceito do Futurismo estão os seguintes versos, extraídos da produção poética de Fernando Pessoa (1888-1935):

- A) Nas cidades a vida é mais pequena  
Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro.  
Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave,  
Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para  
[longe de todo o céu,  
Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os  
[nossos olhos nos podem dar,  
E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza  
[é ver.
- B) Ontem à tarde um homem das cidades  
Falava à porta da estalagem.  
Falava comigo também.  
Falava da justiça e da luta para haver justiça  
E dos operários que sofrem,  
E do trabalho constante, e dos que têm fome,  
E dos ricos, que só têm costas para isso.  
E, olhando para mim, viu-me lágrimas nos olhos  
E sorriu com agrado, julgando que eu sentia  
O ódio que ele sentia, e a compaixão  
Que ele dizia que sentia.
- C) Amemo-nos tranquilamente, pensando que podíamos,  
Se quiséssemos, trocar beijos e abraços e carícias,  
Mas que mais vale estarmos sentados ao pé um  
[do outro  
Ouvindo correr o rio e vendo-o.  
Colhamos flores, pega tu nelas e deixa-as  
No colo, e que o seu perfume suavize o momento –  
Este momento em que sossegadamente não cremos  
[em nada,  
Pagãos inocentes da decadência.
- D) Levando a bordo El-Rei dom Sebastião,  
E erguendo, como um nome, alto o pendão  
Do Império,  
Foi-se a última nau, ao sol aziago  
Erma, e entre choros de ânsia e de pressago  
Mistério.  
Não voltou mais. A que ilha indescoberta  
Aportou? Voltará da sorte incerta  
Que teve?
- E) Amo-vos a todos, a tudo, como uma fera.  
Amo-vos carnivoramente,  
Pervertidamente e enroscando a minha vista  
Em vós, ó coisas grandes, banais, úteis, inúteis,  
Ó coisas todas modernas,  
Ó minhas contemporâneas, forma atual e próxima  
Do sistema imediato do Universo!  
Nova Revelação metálica e dinâmica de Deus!

03.  
7E4G



(UEG-GO) Leia o poema e observe a imagem para responder à questão a seguir:

Era um cavalo todo feito em lavas  
recoberto de brasas e de espinhos.  
Pelas tardes amenas ele vinha  
e lia o mesmo livro que eu folheava.  
Depois lambia a página, e apagava  
a memória dos versos mais doridos;  
então a escuridão cobria o livro,  
e o cavalo de fogo se encantava.  
Bem se sabia que ele ainda ardia  
na salsugem do livro subsistido  
e transformado em vagas sublevadas.  
Bem se sabia: o livro que ele lia  
era a loucura do homem agoniado  
em que o incubo cavalo se nutria.

LIMA, Jorge de. Canto quarto, poemas II e IV. In: *Invenção de Orfeu*. Disponível em: <<http://www.algumapoesia.com.br/poesia3/poesianet291.htm>>. Acesso em: 14 maio 2016.



DALÍ, Salvador. *Girafas em fogo em marrom*.

Em termos estéticos e de conteúdo, o poema e a pintura vinculam-se a que movimento de vanguarda artística?

- A) Expressionismo  
B) Surrealismo  
C) Dadaísmo  
D) Futurismo  
E) Cubismo

04. (EsPCEX-SP) Em 1909, o jornal parisiense *Le Figaro*, publicou um importante manifesto artístico, do italiano Filippo Tommasio Marinetti, que traz o seguinte texto em seu item 5:

“Queremos cantar o homem ao volante, que percorre a Terra com a lança do seu espírito, traçando o círculo de sua órbita”.

Esse trecho caracteriza bem o seguinte movimento de vanguarda europeia:

- A) Expressionismo  
B) Dadaísmo  
C) Surrealismo  
D) Futurismo  
E) Cubismo

**05.** (UPE) As Vanguardas europeias são movimentos artísticos e culturais, com repercussão em muitas escolas literárias brasileiras. Pode-se, inclusive, afirmar que elementos constitutivos das Vanguardas estão presentes em autores e obras da estética literária modernista. Sendo assim, diante dessa afirmativa, assinale a alternativa correta.

- A) As chamadas Vanguardas europeias foram importantes para os movimentos culturais do início do século XX. No entanto, no Brasil, há um consenso entre os estudiosos da literatura que essas Vanguardas em nada nos influenciaram.
- B) O Dadaísmo, uma das chamadas Vanguardas europeias, defendia que somente a associação entre todas as tendências vanguardistas poderia resultar em avanços importantes para as artes e para a cultura de um modo geral.
- C) Temáticas oriundas dos estudos freudianos como fantasia, sonho, ilusão, loucura estão presentes em obras surrealistas. Nas artes plásticas, Salvador Dali (1904–1989) é um dos principais representantes dessa Vanguarda.
- D) Mário de Andrade e Oswald de Andrade, participantes da Semana de Arte Moderna, em muitas ocasiões, negaram a relação existente entre as Vanguardas europeias e os valores e as motivações das obras modernistas brasileiras.
- E) Há uma relação intensa entre Futurismo e Cubismo. Tanto uma quanto a outra têm os mesmos interesses e objetivos e em nada se diferenciam, exceto quando se relacionam com a arte literária.

**06.** (UCS) Leia o fragmento do *Manifesto da poesia pau-brasil*, de Oswald de Andrade.

Uma nova escala:

A outra, a de um mundo proporcionado e catalogado com letras nos livros, crianças nos colos. O reclame produzindo letras maiores que as torres. E as novas formas da indústria, da viação, da aviação. Postes. Gasômetros Rails. Laboratórios e oficinas técnicas. Vozes e tics de fios e ondas e fulgurações. Estrelas familiarizadas com negativos fotográficos. O correspondente da surpresa física em arte.

ANDRADE, Oswald de. *Manifesto da poesia pau-brasil*. Disponível em: <<http://www.tanto.com.br/manifestopaubrasil.htm>>. Acesso em: 9 ago. 2013.

Assinale a alternativa em que a vanguarda artística do século XX está corretamente representada por uma de suas características predominantes.

- A) Dadaísmo: junção aleatória de signos verbais.
- B) Expressionismo: representação subjetiva da alma do poeta.

- C) Surrealismo: representação do inconsciente em uma atmosfera de sonho.
- D) Futurismo: inovações tecnológicas e culturais próprias do século XX.
- E) Cubismo: preocupação de revelar sentidos, formas e cores a partir de vários aspectos do mesmo objeto.

**07.** (UFSM) “Queremos luz, ar, ventiladores, aeroplanos, reivindicações obreiras, idealismos, motores, chaminé de fábricas, sangue, velocidade, sonho, na nossa Arte!”

O trecho reflete características vanguardistas que foram reproduzidas por um período da literatura brasileira.

Assinale a alternativa que associa corretamente período e vanguarda em questão.

- A) Parnasianismo – Expressionismo
- B) Simbolismo – Decadentismo
- C) Modernismo – Dadaísmo
- D) Modernismo – Futurismo
- E) Simbolismo – Surrealismo

**08.** (UNIRIO-RJ)

#### Poética

De manhã escureço

De dia tardo

De tarde anoiteço

De noite ardo.

A oeste a morte

Contra quem vivo

Do sul cativo

A oeste é meu norte.

Quero que contem

Passo por passo

Eu morro ontem

Nasço amanhã

Ando onde há espaço:

– Meu tempo é quando.

MORAES, Vinicius de.

O poema estrutura-se numa quebra da lógica externa. Que movimento de vanguarda apresenta essa característica?

- A) Futurismo
- B) Dadaísmo
- C) Expressionismo
- D) Surrealismo
- E) Cubismo

## SEÇÃO ENEM

01. (Enem)

Texto I



SEVERINI, G. *A hieroglífica dinâmica do Bal Tabarin*. 1912. Óleo sobre tela, 161,6 × 156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque.

Texto II

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LEGÉR, F. *Funções da pintura*. São Paulo: Nobel, 1989.

A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do

- Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

02. (Enem)



PICASSO, P. *Guernica*. 1937. Óleo sobre tela, 349 × 777 cm. Museu Reina Sofia, Espanha.

O pintor espanhol Pablo Picasso (1881-1973), um dos mais valorizados no mundo artístico, tanto em termos financeiros quanto históricos, criou a obra *Guernica* em protesto ao ataque aéreo à pequena cidade basca de mesmo nome. A obra, feita para integrar o Salão Internacional de Artes Plásticas de Paris, percorreu toda a Europa, chegando aos EUA e instalando-se no MoMA, de onde saiu apenas em 1981. Essa obra cubista apresenta elementos plásticos identificados pelo

- painel ideográfico, monocromático, que enfoca várias dimensões de um evento, renunciando à realidade, colocando-se em plano frontal ao espectador.
- horror da guerra de forma fotográfica, com o uso da perspectiva clássica, envolvendo o espectador nesse exemplo brutal de crueldade do ser humano.
- uso das formas geométricas no mesmo plano, sem emoção e expressão, despreocupado com o volume, a perspectiva e a sensação escultórica.
- esfacelamento dos objetos abordados na mesma narrativa, minimizando a dor humana a serviço da objetividade, observada pelo uso do claro-escuro.
- uso de vários ícones que representam personagens fragmentados bidimensionalmente, de forma fotográfica livre de sentimentalismo.

03. (Enem)

"Todas as manhãs quando acordo, experimento um prazer supremo: o de ser Salvador Dalí."

NÉRET, G. *Salvador Dalí*. Taschen, 1996.

Assim escreveu o pintor dos "relógios moles" e das "girafas em chamas" em 1931. Esse artista excêntrico deu apoio ao general Franco durante a Guerra Civil Espanhola e, por esse motivo, foi afastado do movimento surrealista por seu líder, André Breton. Dessa forma, Dalí criou seu próprio estilo, baseado na interpretação dos sonhos e nos estudos de Sigmund Freud, denominado "método de interpretação paranoico". Esse método era constituído por textos visuais que demonstram imagens.

- do fantástico, impregnado de civismo pelo governo espanhol, em que a busca pela emoção e pela dramaticidade desenvolveram um estilo incomparável.
- do onírico, que misturava sonho com realidade e inconsciente como um universo único ou pessoal.
- da linha inflexível da razão, dando vazão a uma forma de produção despojada no traço, na temática e nas formas vinculadas ao real.
- do reflexo que, apesar do termo "paranoico", possui sobriedade e elegância advindas de uma técnica de cores discretas e desenhos precisos.
- da expressão e intensidade entre o consciente e a liberdade, declarando o amor pela forma de conduzir o enredo histórico dos personagens retratados.

04.

## Texto I



SEVERINI, G. *A hieroglífica dinâmica do Bal Tabarin*. Óleo sobre tela, 161,6 × 156,2 cm. Museu de Arte Moderna, Nova Iorque, 1912. Disponível em: <www.moma.org>. Acesso em: 18 maio 2013.

## Texto II

A existência dos homens criadores modernos é muito mais condensada e mais complicada do que a das pessoas dos séculos precedentes. A coisa representada, por imagem, fica menos fixa, o objeto em si mesmo se expõe menos do que antes. Uma paisagem rasgada por um automóvel, ou por um trem, perde em valor descritivo, mas ganha em valor sintético. O homem moderno registra cem vezes mais impressões do que o artista do século XVIII.

LEGÉR, F. *Funções da pintura*. São Paulo: Nobel, 1989.

A vanguarda europeia, evidenciada pela obra e pelo texto, expressa os ideais e a estética do

- A) Cubismo, que questionava o uso da perspectiva por meio da fragmentação geométrica.
- B) Expressionismo alemão, que criticava a arte acadêmica, usando a deformação das figuras.
- C) Dadaísmo, que rejeitava a instituição artística, propondo a antiarte.
- D) Futurismo, que propunha uma nova estética, baseada nos valores da vida moderna.
- E) Neoplasticismo, que buscava o equilíbrio plástico, com utilização da direção horizontal e vertical.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



## GABARITO

Meu aproveitamento 

## Aprendizagem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. Uma das características do Surrealismo é a projeção do inconsciente. Logo, ao dormir, o inconsciente aflora através do discurso onírico.
- 02.
- A) O reflexo da figura de um pato, associado vulgarmente à imagem de feiura e deselegância, estabelecendo relação de oposição com a imagem de um cisne, símbolo de beleza e harmonia de movimento. Associada à palavra "paradoxo", dividida em duas pela linha de água que separa as imagens, o cartum explora a ideia do contrassenso pela valorização errônea de uma autoimagem que pode não ser avaliada da mesma forma, por outros, ou sob a mesma perspectiva.
- B) O uso de um conjunto de dados para elaborar uma partitura musical demonstra que o compositor não obedece a um projeto estrutural rígido pré-definido ou a uma estratégia estabelecida anteriormente, permitindo, ao contrário, que a obra aconteça de forma aleatória. O Dadaísmo também teve como característica principal a ruptura com as formas de arte tradicionais.

## Propostos

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. A
- 02. E
- 03. B
- 04. D
- 05. C
- 06. D
- 07. D
- 08. D

## Seção Enem

Acertei \_\_\_\_\_ Errei \_\_\_\_\_

- 01. D
- 02. A
- 03. B
- 04. D



Total dos meus acertos: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ . \_\_\_\_\_ %